



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 07, pp. 38548-38551, July, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19469.07.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS-APAC

**\*<sup>1</sup>Pedro Wilson Ramos da Conceição; <sup>2</sup>Dorinaldo de Freitas Cintra Júnior; <sup>3</sup>Ana Paula Cardoso Machado; <sup>3</sup>Eulália Divina Rodrigues Ramos Silva; <sup>3</sup>Edilene Pereira da Silva; <sup>3</sup>Lucas Costa Ferreira; <sup>3</sup>Silvina Rodrigues de Oliveira; <sup>3</sup>Lidiane da Rocha Silva; <sup>3</sup>Elanede Assis Sampaio; <sup>3</sup>Roneuda do Livramento Carvalho de Sousa and <sup>3</sup>Giovana Lourdes Cavalcante de Carvalho**

<sup>1</sup>Psicólogo e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Docente do Centro universitário Uninassau/Redenção. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Doutorando em Ciências da Saúde pela FMABC. Docente do Centro universitário Uninassau/Redenção. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda de Psicologia-Uninassau. Teresina, Piauí, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 19<sup>th</sup> April, 2020

Received in revised form

24<sup>th</sup> May, 2020

Accepted 11<sup>th</sup> June, 2020

Published online 30<sup>th</sup> July, 2020

#### Key Words:

APAC. Atuação do Psicólogo.  
Sistema Penitenciário. Execução Penal.

#### \*Corresponding author:

Pedro Wilson Ramos da Conceição

### ABSTRACT

A seguinte pesquisa procura retratar sobre os desafios da atuação do psicólogo no sistema prisional que possui como modelo de execução penal o método da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado-APAC, entidade civil, sem fins lucrativos, a qual baseia-se no pressuposto de que todo ser humano é recuperável, desde que haja um tratamento adequado. Objetivou-se neste íterim expor uma breve, discursão sobre a atuação do psicólogo frente a metodologia APAC e analisar os desafios e possibilidades desta atuação como uma prática ainda em construção. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, tendo como composição do universo da pesquisa o psicólogo da instituição, no que se refere ao procedimento de coleta de dados foi realizada uma observação *in loco*, e aplicação de uma entrevista semiestruturada com o objetivo de reunir informações sobre o tema para posterior análise. Podemos concluir que sua prática baseia-se na intervenção em vista da ressocialização e um novo recomeço para o condenado.

Copyright © 2020, Pedro Wilson Ramos da Conceição et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Pedro Wilson Ramos da Conceição; Dorinaldo de Freitas Cintra Júnior; Ana Paula Cardoso Machado; Eulália Divina Rodrigues Ramos Silva; Edilene Pereira da Silva; Lucas Costa Ferreira; Silvina Rodrigues de Oliveira; Lidiane da Rocha Silva; Elane de Assis Sampaio; Roneuda do Livramento Carvalho de Sousa and Giovana Lourdes Cavalcante de Carvalho, 2020. "Os desafios e possibilidades da atuação do psicólogo na associação de proteção e assistência aos condenados-APAC", *International Journal of Development Research*, 10, (07), 38548-38551.

## INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa procura retratar sobre os desafios da atuação do psicólogo no sistema prisional que possui como modelo de execução penal o método da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado – APAC entidade civil, sem fins lucrativos, que se dedica à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade, bem como socorrer a vítima e proteger a sociedade. Opera, assim, como uma entidade auxiliar do Poder Judiciário e Executivo, respectivamente na execução penal e na administração do cumprimento das penas privativas de liberdade. Sua filosofia é ‘Matar o criminoso e Salvar o homem’, a partir de uma disciplina rígida, caracterizada por respeito, ordem, trabalho e o envolvimento da família do sentenciado, fora idealizada pelo advogado e jornalista Mário Ottoboni e um grupo de amigos cristãos. O qual baseia-se no pressuposto de que todo ser humano é recuperável, desde que haja um tratamento adequado como previsto na Lei de Execução Penal (LEP)

Nº 7.210/1984, no seu capítulo II, no Art.10, determina que assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade (Lei Nº 7.210, 1984). Assim, no artigo 11 é garantida a assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa do condenado, neste contexto se tornou nos últimos anos um campo para a atuação do psicólogo na garantia destes direitos como profissional da saúde mental e conhecedor do comportamento humano tendo como base do seu trabalho as resoluções do conselho Federal de Psicologia que orienta que o psicólogo no contexto prisional deve priorizar em sua prática os Direitos Humanos. Este trabalho se insere no âmbito da psicologia social, pois o fenômeno estudado vai de encontro com a compreensão e posicionamento deste campo de estudo frente à temática da dinâmica da realidade social que para Pichon-Rivière (2005) constrói-se por meio de uma crítica a vida cotidiana. Neste sentido este artigo tem por objetivo geral analisar e expor uma breve, discursão sobre a atuação do psicólogo na metodologia APAC; e como objetivos específicos analisar os desafios

desta atuação como uma prática ainda em construção. Como ponto de partida para a realização desta pesquisa teve-se como questão norteadora: quais os desafios da atuação do psicólogo no método de Execução Penal APAC?

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa tendo como composição do universo da pesquisa o psicólogo da instituição que atua frente ao método, no que se refere ao procedimento de coleta de dados, realizamos uma observação direta do local e uma entrevista com o objetivo de reunir informações sobre o tema para posterior análise. Em relação aos Resultados e Discursão buscamos identificar os pontos comuns entre dados coletados e a fundamentação teórica para propor uma, discursão entre a literatura e as observações feitas na entrevista. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como este campo de atuação está se construindo e que dificuldades surgem ao longo deste processo e possíveis soluções, podendo assim servir de apoio para acadêmicos e profissionais a partir das, discursões, apresentadas poderão refletir e questionar sua prática no sistema penitenciário.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho baseia-se em pressupostos qualitativos que Gonzalez-Rey (2002) compreende como as exigências ao estudo relacionado à crença e conhecimento da subjetividade sendo parte da construção do sujeito nas diferentes formas de organização social. Sobre o olhar da Psicologia social que Conforme Aroldo Rodrigues (2009) é a área da psicologia que busca estudar a interação social, trazendo a compreensão das manifestações comportamentais nos relacionamentos entre os indivíduos. Identificamos um campo a ser explorado, em busca de esclarecimento sobre as dificuldades da atuação do profissional de psicologia mediante ao sistema de execução penal da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado-APAC, neste interim foi utilizado como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada e a técnica de observação direta como método de verificação das mediações do ambiente para a construção de dados. Participou desta pesquisa o Psicólogo do Sistema Penitenciário- APAC de umacidade do interior do Maranhão, a escolha do participante foi mediante o contato direto, a partir de um primeiro contato marcamos a escolha do local que seria feita a entrevista, esclarecendo o objetivo da pesquisa e acordando com o participante, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a utilização de um gravador para obtenção das informações com maior precisão, para que na fase de análise dos dados possa ser realizada a transcrição das falas do entrevistado e a posteriori ser executada a organização dos dados obtidos em categorias. Durante a análise, discorremos sobre três vertentes: as estratégias de atuação, principais dificuldades e inserção, se sobressaem ao longo da pesquisa, o papel do psicólogo na garantia dos direitos e sua visão mediante os desafios e as possibilidades de seu exercício profissional diante o previsto na lei de execução penal Brasileira.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

A partir das observações feitas foi possível perceber a importância da atuação do profissional de psicologia dentro do sistema prisional com a metodologia da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado - APAC, que visa à recuperação e ressocialização do condenado, reeducando para que o mesmo retorne a sociedade, sua filosofia é 'Matar o criminoso e Salvar o homem', o método é composto por doze pilares 1. A participação da comunidade; 2. Recuperando ajudando recuperando; 3. Trabalho; 4. Religião; 5. Assistência jurídica; 6. Assistência à saúde; 7. Valorização humana; 8. Família; 9. Serviço voluntário; 10. Centro de reintegração social; 11. Mérito; 12. Jornada de libertação com Cristo e a partir dos mesmos é posta uma disciplina rígida, caracterizada por respeito, ordem, trabalho e o envolvimento da família do sentenciado para serem assim de fato efetivados, fora idealizada pelo advogado e jornalista Mário Ottoni e um grupo de amigos cristãos com base nos pressupostos da lei de

execução penal que no artigo 1º diz que: "A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado ou do internado" (LEP) Nº 7.210/1984, no seu capítulo II, no Art.10, determina que assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade (Lei Nº 7.2010, 1984). Assim, no artigo 11 é garantida a assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa do condenado, neste contexto se tornou nos últimos anos um campo para a atuação do psicólogo na garantia destes direitos como profissional da saúde mental e conhecedor do comportamento humano, como traz o entrevistado:

*"...aquí a família é muito mais presente do que no presídio convencional, é a questão do tratamento humanizado as formas que ele pode progredir aqui, não que seja diferente do comum, mas a gente tá muito mais presente para que ele consiga progredir, e aí eu vou para questão mesmo estrutural, a APAC por mais que seja um presídio, aqui o sujeito tem umas condições mínimas que ele tem acesso, como por exemplo ele tem uma cama ao invés de dividir a cama com alguém, o banheiro tem uma certa individualidade, é um banheiro por cela então, é um banheiro que tem porta, não é um banheiro aberto a principal diferença que eu digo, é simplesmente que a APAC é um presídio humanizado, nós não estamos inventando um presídio, nós estamos fazendo um presídio dentro da lei de execução penal".*

Onde o profissional utiliza como base do seu trabalho as resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP) por meio de sua resolução Nº 012/2011 orienta que o psicólogo no contexto prisional deve priorizar em sua prática os Direitos Humanos dos indivíduos presos, tendo em vista a construção da cidadania por meio de intervenções e de práticas psicológicas que visem a sua reinserção e o fortalecimento de seus laços sociais (CFP, 2011), quanto às práticas psicológicas diz o psicólogo:

*"...a partir do contexto psicossocial, então é trabalhado a saúde mental e o objetivo é dentro das possibilidades manter a saúde mental desse preso, a integração familiar, o vínculo familiar e comunitário, e trabalhar também a prevenção."*

De acordo com Ferreira Neto (2011) a intervenção psicossocial não é direcionar a realidade do outro, mas agir junto do outro e do grupo, possibilitando o fortalecimento de sua autonomia. Sendo possível uma atuação em conjunto a uma equipe multidisciplinar composta por Psiquiatra, assistente social, advogados, pedagogos, enfermeiros e médicos cooperando com seus saberes para assegurar os direitos e manter a cidadania dos apenados agindo assim em conformidade com os pilares fundamentais da metodologia APAC.

*"Então o psicólogo dentro da equipe multidisciplinar, porque lá é multidisciplinar, então ele não trabalha só. Os objetivos dele é trabalhar de forma multidisciplinar, junto com o assistente social, pedagogo, médico, enfermeiro, com a equipe de saúde mais específica, ele tem o objetivo de garantir direito o ganho e o objetivo é esse, garantir direito, e manter cidadania"*

A psicologia é muito nova dentro desse sistema prisional, por isso o desafio é ainda maior no que diz respeito a esperança em resgatar a cidadania e a capacidade de viver em sociedade novamente dentro de cada recuperando, é um trabalho árduo e demorado e ousamos dizer que o psicólogo tem construído uma forma ímpar de trabalhar as mais variadas demandas que surgem a cada dia, como relata o psicólogo responsável por esse trabalho:

*"Bom aqui na APAC a maior dificuldade que eu encontro é a questão de literatura, não existe literatura sobre a atuação do psicólogo na APAC, nós estamos criando. Então ao mesmo tempo em que é uma dificuldade é uma responsabilidade, porque eu tenho que escrever. A realidade é essa."*

Pois embora haja várias APACs com psicólogos atuando cada um tem que construir sua forma de atuação e seus instrumentos com base na

subjetividade dos sujeitos e de acordo com as especificidades das demandas vigentes do meio em que está inserido de modo singular ressignificando assim sua prática.

*“como eu disse, a minha contribuição, primeiro está que eu estou ressignificando a prática do psicólogo dentro do presídio, a minha principal contribuição está em ver. Esta no dia a dia mesmo do recuperando da APAC, eu me sinto satisfeito em trabalhar aqui eu estou criando uma prática do psicólogo que não está escrita em lugar nenhum basicamente, a minha contribuição está principalmente no fato de conseguir ver o ser humano como ele deve ser visto e não estar tratando o preso, eu estou trabalhando a perspectiva da ressocialização da recuperação”*

Bock, Furtado e Teixeira (2001), afirmam que: a subjetividade é a síntese singular e individual que cada um de nós vai construindo conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural; é uma síntese que nos identifica, de um lado, por ser única, e nos iguala, de outro lado, na medida em que os elementos que a constituem são vivenciados no campo comum da objetividade social. Conduzindo assim aberturas para ampliar sua perspectiva de trabalho não só por uma vertente psicológica mais sim abrangendo as “psicologias” pelo fato das demandas permearem sobre todas as áreas deste campo do saber científico.

*“Abre possibilidade para se construir o saber profissional, então a possibilidade vai desde ressignificar o que é trabalho com a família ressignificar a própria prática clínica porque aqui, ela quase não tem lugar, eu preciso fazer uma escuta qualificada porque só a clínica não dá conta então aqui a psicologia transborda o consultório, transborda a sala transborda de van transborda tudo isso e ela vai ter outros alarmes sobre o sujeito”*

Buscando assim ver o sujeito de forma singular como um todo biopsicossocial dotado de potências que precisam ser identificadas pelo próprio indivíduo através do processo de mediação entre profissional e recuperando por meio de uma relação de confiança, com o profissional com olhar para o sujeito como alguém passível a erros e dotado de falhas mais que pode criar responsabilidade e autenticidade frente aos seus erros e buscar a mudança dos seus comportamentos para que possa assim realmente se integrar a sociedade de forma produtiva dentro dos princípios da ética e cidadania, visto isso a família se torna parte importante neste processo por ser seu alicerce visto isso o psicólogo propõe intervenções junto a mesma por ser o primeiro local de contato para efetivação da ressocialização.

*“A psicologia aqui tem que ver esse sujeito como um sujeito biopsicossocial biologicamente que sofre que se angustia que adocece é psicologicamente né, um ser que tem uma dificuldade de aceitar que está preso, que quer liberdade, ou seja, um ser que deseja um ser que almeja um ser que quer algo, mas que o cárcere não permite e socialmente eu preciso olhar para essa família interagindo com ele porque é o local que ele vai ele sair daqui para o meio dessa família, ai torna mais fácil se torna mais fácil essa vinculação do sujeito com a família em sociedade”*

Desse modo percebe-se que a atuação do psicólogo vem caminhando em conjunto com APAC, lei de execução penal, o próprio conselho federal de psicologia e direitos humanos e diante disso surgem desafios e possibilidades durante este percurso em direção o tão sonhado recomeço, como o psicólogo define:

*Recomeço né?! É uma palavra que eu acho que ia servir como frase, “Recomeço” porque eu acho que ela é simplesmente é uma palavra, mas o sentido que ela dá é muito mais amplo quando eu falo de recomeço eu falo do recomeço de uma vida, recomeço de desejo, recomeço do trabalho, recomeço em todos os sentidos então eu usaria essa palavra para sintetizar a APAC no primeiro momento e se fosse uma frase especificamente assim tivesse que ser com a frase eu diria que era garantir cidadania não é?! Uma garantia de cidadania porque a APAC também faz isso ela garante o cidadão, ela*

*garante que esse indivíduo que muitos olham para ele como um indivíduo apenas encarcerado e criminoso, e ver que é um cidadão e é assim que a equipe ver, então ao mesmo tempo eu diria também que se eu fosse resumir em outra frase seria grande desafio, porque a APAC é um grande desafio, porque a APAC é um grande desafio ver o sujeito dessa forma com todos os empecilhos sociais é um grande desafio*

Segundo Mario Ottoboni Ninguém é irrecuperável todos temos direitos a uma segunda chance.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões, notamos que não há como compreender os desafios e as possibilidades da prática do psicólogo no sistema penitenciário com a metodologia APAC sem analisar o seu percurso de atuação em conjunto com a sua inserção no método ao nos debruçarmos sobre a análise dos dados coletados a partir do relato do profissional do presente estudo na entrevista encontramos uma profissão ainda em construção que apresenta um grande campo para ser explorado e que por este motivo o desafio encontrado na atuação é justamente a escassez de literatura, com isso podemos concluir que a psicologia tem crescido dentro da perspectiva do método APAC e nosso estudo teve por base informar, com intuito de chamar a atenção para o trabalho do psicólogo dentro desse método, que entendemos ter grande relevância tanto para estudantes, como profissionais da área, esperamos despertar interesse para mais pesquisas e desenvolvimentos de novas práticas de intervenção junto a psicologia social com atuação nos presídios, tanto com a metodologia APAC, como no sistema convencional.

## REFERÊNCIAS

- Afonso, M. L. M. (org.). 2010. *Oficinas em dinâmicas de grupo: um método de intervenção psicossocial*. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. 2001. *Psicologias*, (13ª ed.). São Paulo-SP: Editora Saraiva.
- Bleger, J. 1984. *Psico-higiene e psicologia institucional*. Trad. Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cardoso, & Luiz F. V. 2016. O trabalho do psicólogo no método de execução penal APAC-desafios e possibilidades. U.F. São João-del-Rei. Recuperado de [https://www.encontro2016.minas.abrapso.org.br/resources/anais/18/1483844810\\_ARQUIVO\\_OTR\\_ABALHODOPSICOLOGONOMETODODEEXECUCAOPENA\\_LAPAC.pdf](https://www.encontro2016.minas.abrapso.org.br/resources/anais/18/1483844810_ARQUIVO_OTR_ABALHODOPSICOLOGONOMETODODEEXECUCAOPENA_LAPAC.pdf)
- Cardoso, L. F.V., Silva, M. V. and Freitas, M.N.C. 2018. O Processo de Reintegração Social de Egressos do Método De Execução Penal APAC. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de São João-del-Rei – UFSJ. Recuperado de [https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/\\_LUIZ%20FELIPE%20VIANA%20CARDOSO.pdf](https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/_LUIZ%20FELIPE%20VIANA%20CARDOSO.pdf)
- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. 2005. *Resolução CFP Nº 010/05*. Aprova o código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP.
- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. 2011. *Resolução CFP 012/2011*. Regulamenta a atuação da (o) psicóloga (o) no âmbito do sistema prisional. Brasília: CFP. Recuperado de [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/resolucao\\_012-11.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/resolucao_012-11.pdf).
- Falcão, A. L. S. and cruz, M. V. G. 2015. O método apac – associação de proteção e assistência aos condenados: análise sob a perspectiva de alternativa penal, Consad, Brasília-DF.
- Ferreira, N. and João Leite, 2011. *Psicologia, políticas públicas e o SUS*. São Paulo: Escuta.
- Freitas, M. de F. Quintal de. 1998. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. *Rev. Psic. Reflex. Crit.* 11 (1). Porto Alegre.
- Gonzalez Rey, F. L. 2002. *Sujeto y subjetividad: una aproximación histórico-cultural*. México, DF: Editora Thomson.

- Lane, S. T. M., and Codo, W. (orgs.). 1984. *Psicologia social: o homem em movimento*. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense.
- Lane, S. T. M. (2006). *O que é psicologia social*. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos; 39).
- Lei nº7.210, de 11 de julho de 1984. Presidência da República casa civil, subchefia para assuntos jurídicos. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm)
- Medeiros, A. C. Z. and Silva, M. C. S. 2014. A atuação do psicólogo no sistema prisional: analisando e propondo novas diretrizes. *Rev. Transgressões Ciências Criminais em Debate*, 2 (1), 100-111.
- Rodrigues, A. 2009. *Psicologia social* (27ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Site FBAC (2019, Abril 11) Fundamentos da metodologia APAC. Recuperado em <http://www.fbac.org.br/index.php/pt/realidade-atual/metodo-apac>.

\*\*\*\*\*